

REPORTAGEM DE A GAZETA PERCORREU RUAS E AVENIDAS E CONSTATOU O QUE OS PROFISSIONAIS DO VOLANTE AGÜENTAM NO SEU DIA-A-DIA

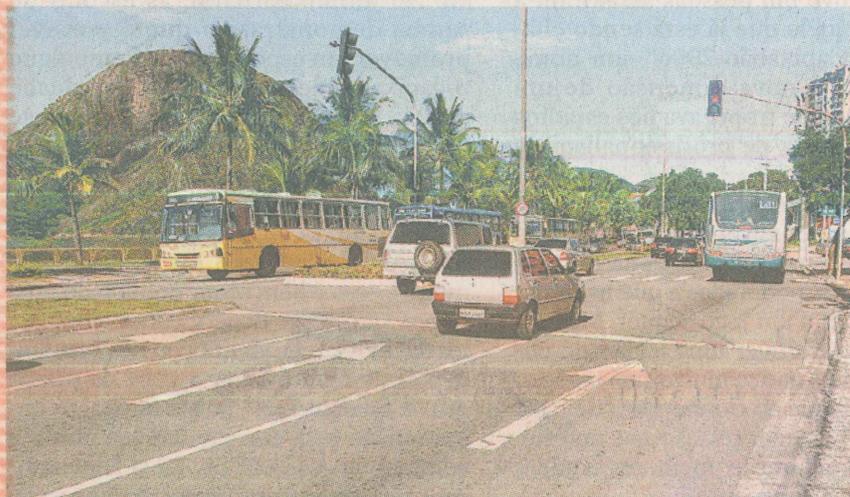
Taxista aponta as armadilhas do trânsito da Grande Vitória

Rotatória: o que fazer?



CAMPANHA. Parece que de nada adiantaram as campanhas educativas que ensinavam motoristas a usarem as rotatórias. Pouca gente sabe o que fazer. É comum a seguinte cena: o carro que está circulando na rotatória se vê obrigado a parar no meio dela para que outro motorista apressado passe direto. Essa situação acontece bastante nesta rotatória que fica entre as avenidas José Teixeira e Aleixo Neto, no bairro Santa Lúcia, em Vitória. FOTOS: GILDO LOYOLA

Três pistas que viram duas



FUNIL. É outro problema comum nas avenidas da Grande Vitória. Na Beira-Mar, na Capital, os motoristas têm que ter habilidade, paciência e, claro, educação, quando a pista se afunila, passando de três faixas para duas. "Geralmente pego logo a da esquerda, que é para seguir logo do lado certo", disse o taxista

Sinalização malfeita e falta de sincronismo dos semáforos são alguns dos problemas verificados

PAULA STANGE
pstange@redgazeta.com.br

Como se não bastasse a confusão de um trânsito cada vez mais cheio de carros e de motoristas apressados e "barbeiros", quem pega no volante sabe que vai deparar com uma série de armadilhas do trânsito. Mas não são as famigeradas armadilhas arrecadoras de multas, mas aquelas situações que tiram a tranqüilidade de qualquer motorista e que são praticamente impossíveis de se evitar, como por exemplo, um cruzamento perigoso ou um trecho malsinalizado.

Quem circula bastante pela cidade já sabe a hora mais estressante de pegar o carro. Mas ninguém melhor do que uma pessoa que passa boa parte do dia dirigindo para apontar quais são as piores emboscadas.

A reportagem de A GAZETA pegou carona com o taxista Magno Santana, 38 anos, percorreu ruas e avenidas da Grande Vitória e constatou o que mais atrapalha um motorista profissional.

Às vezes, parece que não há nada pior do que levar uma fechada ou agüentar um veículo lento, quase parando, na pista de velocidade.

Mas acredite. Quem faz do trânsito seu ganha-pão consegue identificar empecilhos maiores. Como as pistas desniveladas e curvas malprojetadas. Quer um exemplo? A Curva do Saldanha, tanto na parte superior quanto na inferior. "Na parte de baixo, acontecem muitos acidentes. Mas a superior, na Avenida Vitória, não é menos perigosa. É preciso reduzir a velocidade, porque o desnível

Manobra perigosa em BR



GAMBIARRA. Quem costuma trafegar pela BR 101, no trecho conhecido como Contorno, em Cariacica, sabe que algumas manobras são verdadeiras armadilhas. Na entrada do bairro São Francisco, os veículos costumam cruzar a rodovia de forma perigosa, quando poderiam buscar a entrada certa, a poucos metros dali. "É uma gambiarra no trânsito. Os motoristas só fazem isso quando a polícia não está por perto", disse o taxista Magno Santana.

Quando o trânsito pára



INTENSO. Outro trecho complicado fica em Carapina, na Serra, na entrada da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). O tráfego intenso de caminhões e o entroncamento das vias fazem o trânsito parar em determinados períodos do dia. O problema é que apenas



FUNIL. É outro problema comum nas avenidas da Grande Vitória. Na Beira-Mar, na Capital, os motoristas têm que ter habilidade, paciência e, claro, educação, quando a pista se afunila, passando de três faixas para duas. “Geralmente pego logo a da esquerda, que é para seguir logo do lado certo”, disse o taxista Magno Santana. Nas proximidades do Shopping Vitória, o problema são as três faixas que viram quatro e que também confundem os motoristas.

Curva pode fazer carro derrapar



CUIDADO. Quem tem experiência no trânsito logo aponta a Curva do Saldanha, na parte superior, na Avenida Vitória, como uma das mais perigosas da cidade. O taxista Magno Santana explica: “O mais seguro é pegar a pista mais à esquerda, porque a da direita fica suja de óleo dos ônibus. É preciso reduzir a velocidade para 60, 70 quilômetros, para não correr o risco de derrapar nessa curva”, alertou.

O zigue-zague das motos

ABUSO. O trânsito na Avenida Fernando Ferrari, em Vitória, já é complicado diariamente, em vários horários do dia. O grande fluxo de motociclistas piora a situação. Eles passam por entre os carros, em zigue-zague, criando uma faixa central. O perigo é constante e o índice de acidentes é muito alto. Os motoristas reclamam que, além do risco que correm, ficam bastante estressados por causa do abuso dos motociclistas.



torista profissional. Às vezes, parece que não há nada pior do que levar uma fechada ou agüentar um veículo lento, quase parando, na pista de velocidade.

Mas acredite. Quem faz do trânsito seu ganha-pão consegue identificar empecilhos maiores. Como as pistas desniveladas e curvas malprojetadas. Quer um exemplo? A Curva do Saldanha, tanto na parte superior quanto na inferior. “Na parte de baixo, acontecem muitos acidentes. Mas a superior, na Avenida Vitória, não é menos perigosa. É preciso reduzir a velocidade, porque o desnível da pista é no mesmo sentido do movimento do carro, o que facilita uma derrapagem”, citou Magno.

Para ele, os buracos no asfalto deixaram de ser um grande incômodo em Vitória. “Mas muita coisa ainda atrapalha o motorista, como a pouca distância e a falta de sincronismo entre os semáforos, que causam engarrafamentos”, destacou.

A sinalização malfeita é outro alvo das críticas, como no acesso ao Shopping Vitória. As placas confundem os motoristas e podem gerar acidentes no local.

Gente, ciclista, moto e carro: o caos instalado

ESTRESSE. O principal centro comercial de Campo Grande, em Cariacica, a Avenida Expedito Garcia tem também as ruas bastante concorridas. Carros, ônibus, caminhões, motos, bicicletas e gente, muita gente, transformam o trânsito num caos, principalmente, no final de semana. “Os ciclistas andam no meio dos carros. E as pessoas atravessam em qualquer lugar. É muito estressante”, critica o taxista Magno Santana.

Batida complica situação em avenida

FROTA. Quando há alguma batida, a situação se complica. Mas, no geral, os motoristas que passam pela Avenida Champagnat, em Vila Velha, já sabe que o trânsito ali é normalmente conturbado, sobretudo nos horários de pico. E não tem jeito. A culpa é do crescimento da frota de veículos na região.



INTENSO. Outro trecho complicado fica em Carapina, na Serra, na entrada da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). O tráfego intenso de caminhões e o entroncamento das vias fazem o trânsito parar em determinados períodos do dia. O problema é que apenas duas faixas têm que dar vazão ao grande fluxo de veículos que vêm das pistas central e lateral.

Faixa de pedestres na esquina



FREADA. Outro alvo de reclamação dos motoristas são as faixas de pedestre que foram implantadas bem nas esquinas. O problema é comum em várias esquinas, como na Avenida Princesa Isabel, no Centro de Vitória. “A gente é obrigado a frear em cima do pedestre, mas corre o risco de causar uma colisão na traseira”, admite o taxista Magno Santana.

Confusão nos horários de pico



PACIÊNCIA. Depois de enfrentar o engarrafamento na Segunda Ponte, que liga Cariacica e Vila Velha à Capital, o motorista ainda precisa de paciência para vencer a confusão no trecho em direção ao Centro. O estreitamento das faixas acaba dificultando a passagem dos carros, que ficam disputando a preferência. “Levo uma hora para passar esse trecho”, reclama Magno.